

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Entre telas e grades curriculares: a política dos materiais digitais na rede paulista (2023–2025)

Tiago Lazzarin Ferreira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12978>

Submetido em: 2025-08-13

Postado em: 2025-08-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**Tiago Lazzarin Ferreira**

*Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), Brasil*

<https://orcid.org/0000-0002-2888-5977>

**Entre telas e grades curriculares: a política dos materiais digitais na rede paulista (2023–2025)**

Resumo

O artigo analisa o processo de centralização e padronização dos materiais digitais na rede estadual paulista entre 2023 e 2025, com ênfase na gestão de Renato Feder e nos impactos sobre a autonomia docente, a diversidade curricular e a qualidade da experiência pedagógica. A partir da vivência direta do autor na elaboração e revisão de aulas digitais, o estudo descreve os fluxos de produção, as diretrizes editoriais e as referências bibliográficas adotadas, evidenciando como a lógica gerencial e o uso de métricas de desempenho reconfiguram o papel do professor. Apoiado em autores como Walter Benjamin, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno e Max Horkheimer, o texto argumenta que a plataformização do currículo e a priorização de indicadores quantitativos promovem o empobrecimento da *Erfahrung* e a perda da “aura” da relação pedagógica. Além disso, o artigo relaciona esses processos ao adoecimento docente e à precarização das condições de trabalho em São Paulo, sugerindo que a restauração da autoridade legítima do professor requer políticas que valorizem a pluralidade curricular, a mediação intelectual e a experiência viva em sala de aula.

Palavras-chave: currículo; materiais digitais; autonomia docente; políticas educacionais;

## **Between Screens and Curriculum Grids: The Politics of Digital Teaching Materials in the São Paulo State Network (2023–2025)**

### Abstract

This article examines the process of centralization and standardization of digital teaching materials in the São Paulo state education system between 2023 and 2025, with emphasis on Renato Feder's administration and its impact on teacher autonomy, curricular diversity, and the quality of the pedagogical experience. Drawing on the author's direct experience in producing and reviewing digital lessons, the study describes production workflows, editorial guidelines, and the bibliographic references adopted, showing how managerial logic and the use of performance metrics have reshaped the teacher's role. Based on the works of Walter Benjamin, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno, and Max Horkheimer, the article argues that curriculum platformization and the prioritization of quantitative indicators foster the impoverishment of *Erfahrung* and the loss of the "aura" of the pedagogical relationship. Furthermore, it links these processes to teacher burnout and the deterioration of working conditions in São Paulo, suggesting that restoring the teacher's legitimate authority requires policies that value curricular plurality, intellectual mediation, and the living experience of the classroom.

Keywords: curriculum; digital teaching materials; teacher autonomy; educational policy; Benjamin; São Paulo.

## **Entre pantallas y rejillas curriculares: la política de los materiales didácticos digitales en la red paulista (2023–2025)**

### Resumen

Este artículo examina el proceso de centralización y estandarización de los materiales didácticos digitales en la red educativa del estado de São Paulo entre 2023 y 2025, con énfasis en la gestión de Renato Feder y sus repercusiones en la autonomía docente, la diversidad curricular y la calidad de la experiencia pedagógica. A partir de la experiencia directa del autor en la elaboración y revisión de clases digitales, el estudio describe los flujos de producción, las directrices editoriales y las referencias bibliográficas adoptadas, mostrando cómo la lógica gerencial y el uso de métricas de desempeño han reconfigurado el papel del docente. Con base en las obras de Walter Benjamin, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno y Max Horkheimer, el artículo sostiene que la “plataformización” del currículo y la priorización de indicadores cuantitativos provocan el empobrecimiento de la *Erfahrung* y la pérdida del “aura” de la relación pedagógica. Además, relaciona estos procesos con el desgaste profesional y el deterioro de las condiciones laborales de los docentes en São Paulo, proponiendo que la restauración de la autoridad legítima del profesor requiere políticas que valoren la pluralidad curricular, la mediación intelectual y la experiencia viva en el aula.

**Palabras clave:** currículo; materiales didácticos digitales; autonomía docente; políticas educativas; Benjamin; São Paulo.

### *1. Introdução: o ponto de partida*

Foi no início do segundo semestre de 2023, ao revisar uma aula digital de Sociologia, que percebi que o que estava em jogo não era apenas o formato, mas a própria ideia de currículo. Havia recém-chegado à equipe de materiais digitais da Coordenadoria Pedagógica da Secretaria da Educação de São Paulo (COPED-SEDUC). A tarefa parecia simples: ler os descritores previstos no *Currículo Paulista*, observar o programa contido no *Currículo em Ação* e elaborar uma das aulas do terceiro bimestre. Contudo, a execução envolvia obedecer a princípios editoriais específicos – como a “aula atômica” e a “essencialização” – que exigiam cortes e condensações significativas. Entre as instruções, a de sempre: respeitar o limite de páginas para tela de celular ou tablet e priorizar o que era “principal” no conteúdo. A definição de “principal” não era discutida; estava implícita nos modelos e fluxos de produção adotados pela Secretaria da Educação de São Paulo (SEDUC-SP).

Essa ausência de debate sobre o que constitui o “principal” não é apenas um detalhe processual, mas revela a forma como critérios pedagógicos são substituídos por orientações implícitas que favorecem uma narrativa única sobre o conteúdo escolar. Em contextos onde a autonomia docente é limitada, esses critérios tendem a refletir prioridades administrativas ou políticas, em vez de necessidades pedagógicas reais, o que restringe a capacidade da escola de responder a demandas locais ou de integrar temas emergentes no currículo.

Este artigo examina como os materiais digitais se tornaram o eixo central da política curricular paulista, comprimindo conteúdos e alterando o trabalho docente – com foco nas Ciências Humanas e, em especial, na Sociologia. O argumento central é que a digitalização massiva dos materiais didáticos integra uma lógica segundo a qual o professor deixa de ser protagonista no processo de formação, atuando mais como operador de um conteúdo previamente definido e vinculado a agendas político-econômicas. O problema investigado é relevante porque a produção e distribuição centralizada de conteúdos digitais impactam diretamente a autonomia pedagógica, a diversidade de abordagens e a profundidade conceitual que as Ciências Humanas demandam. Em termos sociais, compreender esse processo significa analisar de que forma políticas públicas educacionais – associadas a discursos de eficiência e gestão de resultados – interferem na formação crítica dos estudantes. Em termos científicos, o tema

dialoga com debates sobre currículo, trabalho docente e políticas de digitalização na educação.

O recorte adotado é a rede estadual paulista no período de 2023 a 2025, com atenção especial à gestão de Renato Feder e às transformações estruturais trazidas pelo Decreto nº 69.665, de 30 de junho de 2025<sup>1</sup>. As análises aqui apresentadas resultam da experiência direta do autor na produção de materiais digitais e da observação de reuniões, fluxos de trabalho e diretrizes editoriais. O desenvolvimento do artigo parte da descrição e análise de experiências concretas no processo de produção de materiais digitais na rede estadual paulista, articuladas à investigação das políticas e diretrizes que estruturam essa prática. Ao longo do texto, são explorados aspectos organizacionais, editoriais e pedagógicos, bem como seus efeitos sobre a autonomia docente, a seleção e o tratamento dos conteúdos, com atenção especial às Ciências Humanas e à Sociologia. Além dessa perspectiva analítica, a metodologia utilizada combina *observação participante* e *análise documental*. A observação participante decorre da atuação direta do autor nos fluxos de produção de materiais digitais na Secretaria da Educação de São Paulo (SEDUC-SP), permitindo o registro sistemático de reuniões, decisões editoriais e interações entre equipes técnicas. Esses registros foram feitos por meio de anotações em diário de campo, complementados por atas de reuniões e comunicações institucionais. A análise documental abrangeu legislações, normativas internas, materiais didáticos digitais e impressos, bem como relatórios e apresentações utilizadas nas formações da rede. Os exemplos analisados foram selecionados com base em sua relevância para ilustrar transformações curriculares e mudanças nas condições de trabalho docente, priorizando aqueles que apresentavam repercussões amplas no conjunto da rede ou que geraram debates significativos nas instâncias de decisão. Essa abordagem qualitativa não pretende representar a totalidade das experiências docentes na rede paulista, mas oferecer um recorte aprofundado e situado que permita compreender as implicações das políticas curriculares digitalizadas em contexto real. Em consonância com as práticas de Ciência Aberta, cabe registrar que não há conjuntos de dados primários passíveis de disponibilização pública decorrentes desta pesquisa. O trabalho baseia-se em observação participante e análise de documentos institucionais que contêm informações restritas e sensíveis, cuja divulgação integral violaria normas internas de sigilo e proteção de dados. Os registros foram utilizados exclusivamente para fins analíticos no presente artigo,

---

<sup>1</sup> SÃO PAULO, 2025.

preservando o anonimato dos indivíduos e a integridade das informações. A experiência que fundamenta este estudo insere-se na confluência entre a prática profissional e a pesquisa qualitativa, permitindo a observação participante de processos internos à Secretaria da Educação. Essa perspectiva oferece um duplo olhar: o de quem participa ativamente da elaboração de políticas e materiais e o de quem analisa criticamente os efeitos dessas decisões sobre o trabalho docente e o currículo. Ao incorporar registros de reuniões, documentos normativos e interações editoriais, o texto busca evidenciar a materialidade dos fluxos de produção e as disputas simbólicas em torno da definição do que é ensinado e de como é ensinado.

Articulada a essa dimensão empírica, a análise desloca o foco para um núcleo de discussão teórica que permite situar a política curricular paulista em um cenário mais amplo, marcado pela plataformização da educação, pela expansão da lógica gerencial e pela mercantilização de bens culturais. Nesse quadro, conceitos como *aura*, *Umfunktionierung*, *Erfahrung* e poder simbólico, formulados por autores como Benjamin, Bourdieu, Adorno e Horkheimer, são mobilizados como ferramentas para interpretar como a centralização digital e a padronização de conteúdos reconfiguram a autoridade legítima do professor e transformam as condições de produção da experiência pedagógica. Essa abordagem busca, assim, estabelecer a conexão entre práticas concretas de elaboração de materiais e processos estruturais mais amplos de reorganização da escola e do trabalho docente em escala global.

### *Metodologia e corpus da pesquisa*

A presente análise fundamenta-se em um estudo de caso qualitativo, cujo corpus combina observação participante, análise documental e registro de experiências no contexto da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. As observações foram registradas em diário de campo elaborado ao longo do período de atuação do autor nas equipes de elaboração e revisão de materiais digitais (2023–2025), complementadas por atas de reuniões internas, orientações técnicas e documentos normativos disponibilizados no repositório institucional. Os exemplos apresentados foram selecionados com base em sua representatividade para ilustrar padrões recorrentes nas práticas editoriais e nos fluxos de produção, privilegiando situações que evidenciam tensões entre autonomia docente e padronização. Foram analisados documentos como o Currículo Paulista, o Escopo-Sequência, as Propostas Pedagógicas de Componentes Curriculares (2024 e 2025) e materiais de formação docente relacionados à política digital. Essa abordagem não busca

generalizar para todas as redes de ensino, mas compreender, em profundidade, o funcionamento e as implicações de um modelo específico, reconhecendo que o papel do pesquisador como participante do processo traz tanto potencial de acesso privilegiado às informações quanto limitações decorrentes da posição ocupada no campo investigado.

Nota sobre Ciência Aberta: Este estudo segue as diretrizes éticas da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Por se tratar de observação participante e análise de documentos internos restritos à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, não é possível disponibilizar publicamente os dados brutos utilizados. Essa restrição visa preservar a confidencialidade das informações e a integridade dos sujeitos envolvidos, em conformidade com os princípios da Ciência Aberta aplicáveis a dados sensíveis.

## *2. Entre o gabinete e a linha de produção*

A partir de 2021, deixei a sala de aula para atuar na antiga Coordenadoria Pedagógica (COPED). Até 2023, fui designado para apresentar aulas de Sociologia transmitidas pela plataforma do Centro de Mídias de São Paulo, gravadas no prédio da EFAPÉ. Com a mudança de gestão, decorrente da eleição do governador Tarcísio de Freitas, fui realocado para funções de elaboração, revisão e edição de materiais digitais. Nesse novo posto, agora sediado no prédio histórico da antiga Escola Caetano de Campos, o ambiente revelava-se mais austero, com salas de arquitetura neoclássica adaptadas a um layout corporativo, tomadas por ilhas de computadores. Cada sala, pertencente a setores, departamentos ou coordenadorias distintas, tinha a mesa principal ocupada pelo líder da equipe.

A equipe de materiais, onde atuei até o início de 2024 – antes de minha transferência para a Diretoria de Gestão Pedagógica –, ocupava a última sala de um longo corredor no primeiro andar, voltada para a Avenida São Luís. Em 2025, essa equipe foi incorporada à Diretoria de Materiais Didáticos da Subsecretaria Pedagógica, conforme estabelecido pelo Decreto nº 69.665, de 30 de junho de 2025<sup>2</sup>. O fluxo de trabalho era marcado por um trânsito constante: autores terceirizados produziam os textos, revisores internos ajustavam e gestores externos à rede tomavam as decisões finais. Minha atuação combinava ajustes de linguagem, verificação da coerência com o Escopo-Sequência e inserção de elementos que preservassem a densidade conceitual dos conteúdos. O esforço

---

<sup>2</sup> SÃO PAULO, 2025.

para manter a densidade conceitual exigia não apenas conhecimento profundo da área, mas também habilidade para negociar com diferentes agentes do processo editorial. Muitas vezes, preservar um conceito significava propor reformulações que escapassem à simplificação excessiva, sem ferir as restrições impostas pelo formato digital. Esse equilíbrio delicado evidenciava o conflito permanente entre a lógica da produção em série e o compromisso com a qualidade intelectual do material.

### 3. *A engrenagem da padronização*

Nesse contexto, eram realizadas reuniões periódicas com os chamados líderes de componentes, em sua maioria profissionais contratados junto à Fundação Vanzolini ou como temporários. Acima deles, havia uma liderança que concentrava os componentes da Formação Geral Básica (FGB) – anos finais e ensino médio – de todas as áreas, ou de Itinerários Formativos, ou ainda dos Anos Iniciais. Tais líderes também eram contratados nesse regime ou pertenciam à Fundação para Desenvolvimento da Educação. Esses líderes, por sua vez, respondiam ao coordenador à frente da COPED, responsável por todas as outras equipes, além da dedicada aos materiais, que também atuavam na parte pedagógica, como o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica (DECEGEP). Assim como os demais setores, o DECEGEP foi remodelado com o já citado Decreto nº 69.665.

Essa reestruturação, conforme os próprios proponentes, apenas oficializou um funcionamento que já estava em vigor desde a consolidação da gestão do secretário Renato Feder. Nessas reuniões, eram transmitidas orientações para a confecção dos materiais digitais. Uma das principais preocupações dizia respeito ao chamado projeto editorial. Ele não se apresentava como mecanismo de controle, mas vinha revestido por um receituário de “boas práticas” inspirado no livro *Aula Nota 10*, de Doug Lemov<sup>3</sup>. As técnicas – “Todos juntos”, “Mostre o texto”, “Todo mundo escreve” – eram mapeadas por ícones e distribuídas nas páginas digitais.

Na prática, o receituário apresentava baixa aderência à rede. Professores e estudantes relatavam dificuldades de visualização dos caracteres das aulas digitalizadas, disponibilizadas nos formatos .ppt e .pdf na plataforma então chamada *Repositório do Centro de Mídias*. As aulas deveriam seguir um modelo pré-estabelecido incorporando as

---

<sup>3</sup> LEMOV, Doug. *Aula nota 10: as 49 técnicas mais importantes para o ensino de todos os alunos*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

práticas de Lemov: ícones como “Para começar” introduziam a aula, seguidos de atividades de familiarização; depois, aplicava-se a técnica “Todos juntos” e, em seguida, a etapa “Foco no conteúdo”, com explicações conceituais. Seguiam-se exercícios práticos, quizzes, links para vídeos curtos e seções “Saiba mais” com conteúdos complementares. Essa fase, embora prevista para aprofundar a compreensão do estudante, frequentemente sofria cortes ou condensações significativas para atender ao tempo de tela estipulado. Na prática, conceitos-chave eram reduzidos a definições sumárias, muitas vezes desprovidas de exemplos contextualizados que favorecessem o entendimento. Isso diminuía o potencial de apropriação crítica do conteúdo e reforçava uma abordagem superficial, mais voltada ao cumprimento do roteiro do que ao desenvolvimento de competências analíticas.

Essa estrutura, aplicada em todas as áreas, incluindo Ciências Humanas, era tão rígida que resultava em materiais muito semelhantes entre si. Somente no ano letivo de 2024 essa rigidez começou a ser flexibilizada: as aulas deixaram de ser obrigatoriamente atômicas, podendo integrar sequências previstas no Escopo-Sequência. Ainda assim, muitos conteúdos foram sacrificados para condensar a carga horária reduzida. O que deveria ser priorizado, entretanto – conforme as próprias métricas enunciadas por Renato Feder em entrevista de caráter econômico e gerencial, concedida ao podcast Market Makers<sup>4</sup> – era o “engajamento” do estudante, mais associado a indicadores de interação do que à efetiva compreensão conceitual.

#### *Aura, fungibilidade e fetichismo do trabalho docente*

Mas este engajamento não se verificava na prática, porque os indicadores mobilizados – número de acessos, tempo de visualização e frequência de abertura de arquivos – mediam comportamentos superficiais, e não evidências de aprendizagem efetiva. Os professores, ao perderem autonomia, perdiam também autoridade – e, com ela, uma “aura” entendida aqui de modo analógico ao conceito benjaminiano, ligada à unicidade e à inscrição no tempo e no espaço da relação didática. No ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, Walter Benjamin<sup>5</sup> descreve a aura como o “aqui e agora” da obra, cuja perda decorre da multiplicação técnica de cópias, deslocando o valor de culto para o valor de exposição. Esse deslocamento, em alguns contextos históricos, abriu

---

<sup>4</sup> FEDER, 2025.

<sup>5</sup> BENJAMIN, 2012a.

possibilidades de ampliação do repertório cultural das massas, mas Benjamin adverte que tal efeito emancipador depende da apropriação crítica dos meios técnicos – o gesto que ele denomina *Umfunktionierung* (“refuncionalização”).

No contexto escolar analisado, ocorre o oposto. As etapas de concepção, curadoria e edição dos materiais são centralizadas e padronizadas, deixando ao professor apenas a função de executar conteúdos prescritos. Nessa configuração, a perda da aura – isto é, da autoridade fundada no *hic et nunc* da relação pedagógica – não se converte em politização ou democratização do saber, mas em esvaziamento da presença docente como fonte legítima de conhecimento. Aqui, a leitura de Pierre Bourdieu<sup>6</sup> sobre o poder simbólico ajuda a nomear o que está em jogo: trata-se da capacidade de instituir sentidos e significados reconhecidos socialmente como legítimos, atributo que, longe de significar dominação, pode constituir um elemento positivo da autoridade do professor quando este dispõe de autonomia para selecionar, interpretar e mediar saberes.

É nesse ponto que cabe retomar o conceito de *fungibilidade universal*, desenvolvido por Theodor W. Adorno<sup>7</sup>, que designa a tendência, no capitalismo avançado, de reduzir indivíduos e objetos à condição de elementos intercambiáveis, destituídos de singularidade. Os autores introduzem essa noção na *Dialética do Esclarecimento*, ao analisar como, no capitalismo tardio, indivíduos e bens culturais passam a ser intercambiáveis dentro de uma lógica de equivalência abstrata. Rodrigo Duarte<sup>8</sup>, ao comentar o conceito, destaca que essa intercambialidade atinge também o campo educativo: o professor deixa de ser portador de um saber singular para ser tratado como peça substituível, independentemente de seu vínculo com a comunidade escolar ou de sua trajetória profissional. Essa leitura amplia o alcance crítico da ideia, mostrando que a perda de singularidade não é apenas simbólica, mas organizacional e política.

No ambiente escolar paulista, a fungibilidade se expressa quando professores deixam de ser reconhecidos como sujeitos do conhecimento, tornando-se operadores intercambiáveis de conteúdos pré-formatados e orientados por métricas de engajamento. O resultado é um enfraquecimento estrutural do vínculo pedagógico e da legitimidade simbólica do docente. Essa lógica se aproxima do que Adorno e Horkheimer<sup>9</sup> definiram

---

<sup>6</sup> BOURDIEU, 2011.

<sup>7</sup> ADORNO & HORKHEIMER, 1985.

<sup>8</sup> DUARTE, 2002.

<sup>9</sup> ADORNO & HORKHEIMER, 1985

como *Indústria Cultural*: um processo no qual bens culturais são produzidos de forma padronizada, visando consumo rápido e previsível, com a consequente supressão do potencial crítico. No caso paulista, isso se manifesta na transformação das aulas em produtos digitais autônomos, avaliados mais por indicadores quantitativos do que por sua qualidade formativa.

A materialidade desse fenômeno se evidencia em episódios concretos. Em 2024, veículos como o *GI*<sup>10</sup> e a *Folha de S.Paulo*<sup>11</sup> noticiaram erros graves em materiais digitais da rede estadual – entre eles, a atribuição equivocada da assinatura da Lei Áurea ao imperador D. Pedro II. Esses equívocos, longe de serem casos isolados, refletem um processo de produção marcado por prazos exíguos, equipes sobrecarregadas e revisão insuficiente, cenário no qual a prioridade é “entregar” para cumprir metas e indicadores internos. Outro caso emblemático foi a substituição, em 2023, dos livros didáticos físicos por materiais digitais, decisão posteriormente revista após críticas públicas e pressão de editoras. Em entrevista à *CNN Brasil*<sup>12</sup>, o secretário Renato Feder admitiu que essa medida foi “um dos grandes erros” de sua gestão<sup>13</sup>. Tais episódios ilustram como a centralização e a padronização fragilizam não apenas o conteúdo, mas também a relação simbólica entre professor, estudante e conhecimento. A soma desses fatores configura o que chamo de *fetichismo da aula*: a autonomização do produto em relação ao produtor, a transformação da aula em mercadoria desprovida de autoria docente. Nesse quadro, a fantasmagoria digital – a aparência sedutora do material em formato gráfico e multimídia – encobre a perda de densidade conceitual e de experiência formativa, dissolvendo o elo singular que liga professor e estudante.

#### *Fragmentação, experiência e razão instrumental*

Essa dinâmica se conecta a outra chave benjaminiana: o empobrecimento da experiência – a substituição da *Erfahrung* (experiência acumulada e transmissível) por *Erlebnisse* (vivências fragmentadas e episódicas). Benjamin desenvolve essa oposição a partir da constatação de que a modernidade técnica fragmenta o tempo e rompe a continuidade narrativa que sustenta a transmissão cultural. No contexto escolar, isso significa que o docente perde a possibilidade de articular o conteúdo em narrativas que se constroem ao

---

<sup>10</sup> GI, 2024

<sup>11</sup> LIMA NETO, 2023.

<sup>12</sup> CNN, 2023

<sup>13</sup> SALDAÑA, 2023. Educação.

longo do tempo, substituindo-as por módulos independentes que não dialogam entre si. Um contraponto possível seria imaginar usos da tecnologia que favoreçam a *Erfahrung*, mas isso exigiria intencionalidade pedagógica e liberdade para reorganizar o material — condições ausentes no modelo analisado. Aulas digitais excessivamente segmentadas, no formato das chamadas “aulas atômicas”, limitam a possibilidade de o docente construir narrativas pedagógicas amplas e coesas, restringindo o ensino a blocos estanques de informação.

Como indicam Adorno e Horkheimer<sup>14</sup>, essa subordinação do conteúdo a formatos e métricas é expressão da razão instrumental: aprimoram-se meios técnicos – plataformas, dashboards, protocolos – enquanto a finalidade, que deveria ser a formação cultural ampla, é relegada a segundo plano. No caso paulista, o sucesso é medido por taxas de acesso e tempo de tela, não por indicadores de compreensão conceitual ou apropriação crítica. Essa lógica se retroalimenta pela pressão administrativa. Professores relatam, em entrevistas à imprensa, que a padronização rígida dos materiais reduz a possibilidade de adaptações às realidades locais, impondo o cumprimento de roteiros predefinidos mesmo quando o contexto da turma exigiria ajustes. Essa perda de flexibilidade não é trivial: ela afeta a capacidade do professor de exercer plenamente seu papel como mediador intelectual, enfraquecendo a formação cidadã e crítica dos estudantes. A fragmentação da experiência pedagógica também se traduz em desgaste emocional. Levantamentos do Fórum Nacional de Segurança Pública<sup>15</sup> indicam que a sobrecarga administrativa e a pressão por cumprimento de metas digitais contribuem para o aumento de casos de adoecimento mental entre docentes<sup>5</sup>. Trata-se de um cenário no qual o vínculo pedagógico se fragiliza, a autoridade docente se esvazia e a experiência formativa se dilui, substituída por uma sucessão de tarefas descontextualizadas e orientadas por métricas superficiais.

Assim, o que se observa é a consolidação de um modelo de gestão no qual a lógica dos meios – da tecnologia, da padronização e da métrica – sobrepõe-se aos fins educativos. Essa inversão compromete a possibilidade de reconstruir a *aura* da aula, que depende justamente do reencontro entre singularidade, mediação crítica e experiência compartilhada.

---

<sup>14</sup> ADORNO & HORKHEIMER, 1985

<sup>15</sup> FÓRUM NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024.

### 5. Pilares e referências que estruturam os materiais digitais na gestão Renato Feder

As premissas adotadas para a produção de materiais digitais segundo o modelo da SEDUC podem ser depreendidas do livro de seu principal representante, Renato Feder, *Educação para o Futuro*<sup>16</sup>. Estruturado em 14 pilares que orientam a política pública, merecem destaque: o 7º pilar, que posiciona o material digital como eixo central da política curricular; o 2º pilar, que associa o currículo a avaliações seriadas e padronizadas; e o 8º pilar, que institui dashboards de *Business Intelligence* (BI) como instrumentos permanentes de monitoramento de desempenho.

No 7º pilar, a centralidade do material digital é justificada como solução para “uniformizar” a aprendizagem e garantir “coerência pedagógica” em toda a rede. Essa concepção se concretiza na SEDUC-SP por meio de fluxos centralizados de produção, com roteiros digitais distribuídos para execução direta, restringindo a autonomia docente. O 2º pilar reforça essa lógica ao vincular o currículo a ciclos avaliativos que retroalimentam os próprios materiais. Já o 8º pilar introduz o uso de dashboards como ferramenta de aferição em tempo real, deslocando a responsabilização para métricas da plataforma. Essa “coerência pedagógica” também se expressa na reorganização curricular: houve redução da carga horária da Formação Geral Básica (como Artes e Sociologia) e ampliação nos Itinerários Formativos, como Liderança, Empreendedorismo e Projeto de Vida. Essas áreas compartilham referências bibliográficas recorrentes de perfil motivacional e autoajuda, como *Pai rico, pai pobre* (Robert Kiyosaki & Sharon Lechter)<sup>17</sup>, *As 21 irrefutáveis leis da liderança* (John C. Maxwell)<sup>18</sup>, *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* (Stephen R. Covey)<sup>19</sup> e *Como fazer amigos e influenciar pessoas* (Dale Carnegie)<sup>20</sup>.

O caso do componente eletivo Sociedade e Cultura, presente no *Cardápio de Eletivas* do Currículo Paulista (1º semestre de 2023)<sup>21</sup>, ilustra bem essa lógica: nele, a obra *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* é indicada como bibliografia central, revelando a inserção desses títulos também em disciplinas que não guardam relação direta com as Ciências Humanas em sentido acadêmico rigoroso. No Documento Orientador de 2024<sup>22</sup>,

---

<sup>16</sup> FEDER, 2023

<sup>17</sup> KIYOSAKI, 2018.

<sup>18</sup> MAXWELL, 2013.

<sup>19</sup> COVEY, 2013.

<sup>20</sup> CARNEGIE, 2019.

<sup>21</sup> SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2025.

<sup>22</sup> SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2025.

a bibliografia básica da 2ª série do Ensino Médio para o componente Liderança inclui *Inteligência emocional* (Daniel Goleman)<sup>23</sup>, *Como fazer amigos e influenciar pessoas* (Dale Carnegie) e *As 21 irrefutáveis leis da liderança* (John C. Maxwell). Já na Proposta Pedagógica dos Componentes Curriculares – 2025<sup>24</sup>, confirma-se a manutenção de um formato de sequências didáticas centralizadas (quatro a sete aulas por bimestre), com etapas fixas (sensibilização, relembre, prática) e pouca margem para adaptação docente – o que reforça a crítica à redução da autonomia e à homogeneização do conteúdo.

Segundo relatos internos, esses títulos foram sugeridos diretamente pelo secretário às equipes responsáveis pela produção dos materiais. Do ponto de vista acadêmico e científico, no entanto, carecem de embasamento teórico-conceitual robusto, enquadrando-se mais na categoria de obras de autoajuda ou de desenvolvimento pessoal, voltadas para eficiência, liderança e desempenho, do que em referenciais metodológicos sólidos sustentados por pesquisa educacional. Sua utilização recorrente, em diferentes componentes e formatos, reforça a padronização empobrecida da bibliografia e desloca o currículo para um viés de gestão comportamental e motivacional, em detrimento da formação crítica e plural que deveria sustentar a escola pública.

Essa crítica à escolha e repetição dessas obras conecta-se à reflexão teórica desenvolvida anteriormente, especialmente à luz de Walter Benjamin e sua análise sobre a perda da *aura*: assim como a reprodutibilidade técnica esvazia a singularidade da obra de arte, a padronização e centralização dos materiais didáticos reduzem a presença e a autoridade intelectual do professor ao status de mero executor de conteúdos pré-formatados. O empobrecimento da *experiência* (*Erfahrung*) resultante desse processo não apenas fragiliza o vínculo pedagógico no aqui e agora da relação docente-discente, mas também consolida um modelo de educação em que a pluralidade de vozes é substituída por uma narrativa única, controlada e alinhada a interesses externos à formação crítica.

### *Conclusão*

A experiência paulista é ilustrativa de um fenômeno mais amplo. Esse fenômeno, contudo, não se manifesta de forma homogênea: ele se reconfigura conforme as estruturas institucionais, a cultura política e o histórico de disputas curriculares de cada rede. No caso paulista, o impacto é amplificado pela combinação entre a centralização de decisões

---

<sup>23</sup> GOLEMAN, 2012.

<sup>24</sup> SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2025.

pedagógicas e um histórico recente de reformas administrativas que priorizam indicadores de desempenho sobre processos formativos. Aqui cabe questionar se a centralização seria necessariamente negativa: em redes de grande porte, ela poderia garantir coerência e equidade na oferta curricular. Contudo, no caso paulista, a centralização não foi acompanhada de mecanismos que permitissem participação docente ou adaptação local. A ausência de instâncias deliberativas transforma a coerência em uniformidade e a equidade em homogeneização, minando o papel mediador do professor. Essa particularidade torna o estudo do caso relevante não apenas como diagnóstico local, mas como alerta para outras redes que, diante da promessa de modernização tecnológica, podem acabar reproduzindo um modelo que enfraquece a mediação crítica do professor e a pluralidade de vozes no espaço escolar. Tal constatação reforça a necessidade de compreender que a forma como a política curricular se materializa depende de disputas e negociações específicas em cada contexto, mas também de tendências mais amplas que atravessam sistemas educacionais em escala global. Ao destacar o caso paulista, não se trata apenas de apontar fragilidades locais, mas de revelar como elas se conectam a um movimento internacional de reorganização da escola, no qual a tecnologia e a padronização curricular são apresentadas como sinônimo de inovação, mesmo quando limitam a autonomia docente e o potencial formativo.

Em diferentes países, a expansão de tecnologias educacionais e modelos de gestão orientados por resultados tem conduzido a uma reconfiguração do papel docente: de intelectual autônomo a operador de um currículo previamente formatado, monitorado e ajustado em tempo real por métricas. Essa transformação se articula com tendências globais de padronização e privatização da educação, nas quais empresas e organismos internacionais influenciam diretamente políticas públicas, orientando-as por critérios de eficiência econômica e escalabilidade, e não por princípios pedagógicos. O modelo paulista de produção de materiais digitais foi importado do Paraná, que possuía como Secretário da Educação Renato Feder, e lá já houve críticas tanto à qualidade quanto à forma impositiva com que eles passaram a vigorar<sup>25</sup>. A transferência para São Paulo não se deu como referência nacional, mas como exemplo de como a plataforma, quando operada de maneira centralizada e descolada da mediação docente, pode agravar condições locais. Em São Paulo, a implantação coincidiu com um processo de

---

<sup>25</sup> G1. 2021.

reorganização curricular e administrativa que reduziu a carga horária de disciplinas da Formação Geral Básica e impôs o uso de materiais digitais com roteiros rígidos, vinculados a métricas de desempenho. Essa importação de modelo, sem a devida adaptação às condições da rede paulista, evidencia como decisões políticas podem ignorar diagnósticos prévios e experiências acumuladas por professores e escolas. Ao invés de promover um uso crítico e contextualizado da tecnologia, optou-se por uma aplicação direta de uma lógica produtivista, que reproduz no campo educacional formas de gestão típicas do setor privado, centradas em padronização, escalabilidade e controle remoto de processos.

Essas mudanças têm repercussões diretas sobre a saúde e o trabalho docente. Em 2024, segundo levantamento do *G1*, o número de afastamentos de professores da rede estadual por transtornos mentais e comportamentais manteve-se em patamar elevado, com mais de cem licenças por dia, repetindo o recorde de 2023 e superando em cerca de 15 % os índices pré-pandemia<sup>26</sup>. A própria reportagem aponta como causas um ambiente de trabalho mais hostil, marcado por sobrecarga burocrática, aumento dos episódios de violência escolar e precarização das condições de exercício docente – entre as quais se inclui a perda de autonomia sobre o conteúdo e o modo de ensinar. Esses elementos não são exceção: conformam o núcleo de uma experiência de trabalho cada vez mais controlada, fragmentada e esvaziada de sentido. Além disso, essa configuração cria um ambiente em que a imprevisibilidade – elemento intrínseco ao trabalho educativo – é vista como falha a ser corrigida, e não como oportunidade de aprendizado. Situações que poderiam gerar debates enriquecedores ou adaptações criativas são frequentemente descartadas em prol da fidelidade ao planejamento centralizado, comprometendo a construção de vínculos significativos entre professores e alunos e a valorização das singularidades do processo de ensino-aprendizagem.

O excesso de exposição às telas, sobretudo quando associado a materiais digitais padronizados, intensifica esse processo. Pesquisas de Zwicker<sup>27</sup> mostram que a prática constante do *scrolling*, característica do consumo de conteúdos digitais fragmentados, prejudica a atenção sustentada e induz um padrão multitarefa mais frágil, comprometendo a retenção e a compreensão. Para os estudantes, isso significa um aprendizado mais

---

<sup>26</sup> G1, 2024.

<sup>27</sup> ZWICKER, 2022.

superficial; para os professores, implica mais esforço para manter o engajamento e construir interpretações coletivas, em um ambiente que privilegia velocidade e uniformidade. A lógica que privilegia o cumprimento de métricas e a circulação acelerada de informações desloca o foco da relação pedagógica situada para uma sequência de tarefas descontextualizadas, reduzindo o espaço para experiências significativas.

Ao considerar esses efeitos combinados — perda de autonomia, adoecimento, fragmentação da experiência e superficialização da aprendizagem — é possível perceber que o problema não reside apenas na tecnologia ou na sua forma de distribuição, mas no enquadramento gerencial que a sustenta. A tecnologia, nesse modelo, é menos um meio de enriquecimento da experiência formativa e mais um instrumento de controle e mensuração, esvaziando o sentido educativo e subordinando-o a objetivos externos à formação crítica. Esse empobrecimento da *Erfahrung*, tal como formulada por Benjamin, não é apenas a perda de uma qualidade estética ou ritual: é a erosão da própria densidade da relação pedagógica no aqui e agora. A *aura* da aula – fundada na presença e na singularidade do encontro entre professor e estudante – dissolve-se quando o ensino é reduzido a um roteiro pré-formatado, cuja autoria é deslocada para instâncias externas à sala de aula. Bourdieu ajuda a compreender que a autoridade legítima do professor, enquanto portador de um capital simbólico construído na interação com os alunos e com a comunidade escolar, é enfraquecida nesse processo. Adorno e Horkheimer, por sua vez, lembram que a razão instrumental, quando emancipada de qualquer horizonte crítico, transforma meios técnicos em fins em si mesmos, reproduzindo relações de dominação no lugar de superá-las. No caso da escola, a maximização das ferramentas digitais e das métricas, sem vínculo com objetivos formativos amplos, cristaliza a submissão do trabalho docente a uma lógica gerencial. A situação se agrava quando consideramos que *23,5 % dos professores paulistas atuam em mais de uma escola*<sup>28</sup>, cenário que limita o tempo de planejamento coletivo, reduz oportunidades de formação continuada e fragiliza a integração na comunidade escolar. A combinação entre fragmentação atencional, jornadas múltiplas, monitoramento por dashboards e exposição crescente à violência cria um ciclo de desgaste profissional e empobrecimento da experiência escolar.

A análise do caso paulista mostra que o dilema entre eficiência medida e experiência perdida não é acidental, mas estrutural. Ele decorre de um modelo de gestão que adota a

---

<sup>28</sup> FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2024.

métrica como norte e relega o sentido formativo a um papel secundário. Reverter esse quadro exige, portanto, uma reorientação política que vá além da retórica da inovação tecnológica e da eficiência gerencial. É preciso resgatar o papel do professor como sujeito central na elaboração curricular e restituir à escola condições para que a experiência pedagógica seja plural, contextualizada e enraizada na interação viva entre docentes e estudantes. Se a *aura* da aula se perde quando ela é reduzida a um artefato impessoal, restaurá-la depende de um compromisso político e institucional com a pluralidade curricular, a defesa da escola pública e a valorização da autoridade pedagógica como elemento central da vida escolar. É essa autoridade – legitimada pelo saber, pelo vínculo e pela experiência compartilhada – que resiste ao empobrecimento imposto pela reprodução mecânica e mantém aberto o horizonte para novas formas de pensar e agir.

#### *Conflito de interesses*

O autor declara não haver conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012a.

\_\_\_\_\_. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012b. p. 197-221.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CARNEGIE, Dale. *Como fazer amigos e influenciar pessoas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

CNN BRASIL. *Secretário de Tarcísio diz que decisão sobre livros didáticos foi “um dos grandes erros” da vida*. 28 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/secretario-de-tarcisio-diz-que-decisao-sobre-livros-didaticos-foi-um-dos-grandes-erros-que-cometeu-na-vida/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

DUARTE, Rodrigo. *Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

FEDER, Renato. *Educação para o futuro*. São Paulo: Literare Books International, 2023.

FEDER, Renato. Entrevista concedida ao podcast *Market Makers*. Episódio 242. 2024. Disponível em: <https://www.marketmakers.com.br/podcast/episodio-242>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FÓRUM NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. *A violência contra profissionais da educação no Brasil*. 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2025

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Atuação docente em múltiplas escolas no Brasil: nota técnica 8*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v15/1981-1969-jpe-15-e81641.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

G1. *Afastamento de professores por problemas de saúde mental mantém alta em SP em 2024*. São Paulo, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/18/afastamento-de-professores-por-problemas-de-saude-mental-mantem-alta-em-sp-em-2024.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. *Material escolar digital de SP tem erro sobre Lei Áurea e D. Pedro II*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2024/05/10/material-digital-sp-erro-lei-aurea.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. *Educação do Paraná enfrenta críticas a modelo de aulas digitais implementado na gestão Feder*. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIMA NETO, Francisco. Governo Tarcísio demite coordenador pedagógico após erros em material didático. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 set. 2023. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/09/governo-tarcisio-demite-coordenador-pedagogico-apos-erros-em-material-didatico.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai rico, pai pobre*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10: as 49 técnicas mais importantes para o ensino de todos os alunos*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

MAXWELL, John C. *As 21 irrefutáveis leis da liderança*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2013.

SALDAÑA, Paulo. Secretário de SP oficializou ao MEC recuo sobre livros didáticos antes de decisão judicial. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 ago. 2023. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/08/secretario-de-sp-oficializou-ao-mec-recuo-sobre-livros-didaticos-antes-de-decisao-judicial.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Cardápio de eletivas – 1º semestre de 2023*. [S.l.]: SEDUC-SP, 2023. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Card%C3%A1pio-de-eletivas\\_1sem\\_2023.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Card%C3%A1pio-de-eletivas_1sem_2023.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. *Documento orientador dos componentes curriculares – 2024*. [S.l.]: SEDUC-SP, 2024. Disponível em: [https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia/Documento\\_Orientador\\_Componentes\\_Curriculares\\_2024.pdf](https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia/Documento_Orientador_Componentes_Curriculares_2024.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. *Proposta pedagógica dos componentes curriculares – 2025*. [S.l.]: SEDUC-SP, 2025. Disponível em: [https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia/Proposta\\_pedagogica\\_componentes\\_curriculares\\_2025.pdf](https://repositorio.educacao.sp.gov.br/midia/Proposta_pedagogica_componentes_curriculares_2025.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 69.665*, de 30 de junho de 2025. Dispõe sobre a reorganização administrativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Diário Oficial* [do] Estado de São Paulo, São Paulo, 30 jun. 2025.

ZWICKER, Melanie Retz Godoy dos Santos. *Neurociência e a gestão da atenção na educação a distância*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2022.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.